



Ano XVII	Periódico de edificação e avivamento espiritual	Numero 187
	CANGUSSÚ — Maio — 1943	

MÁRIO BARRETO

REPOÛSE SOBRE NÓS A FORMOSURA DO SENHOR

*Nas quadras líricas da vida peregrina
Que levamos no mundo entre risos e dor
Reposse sôbre nós, como bênção divina,
A formosura do Senhor.*

*Quer seja no jardim da infância sorridente
Quer seja da velhice ao último sôl-pôr;
Rebrilhe sôbre nós, qual estrela fulgente,
A formosura do Senhor.*

*Nos sonhos côr de rosa e azues da mocidade
Onde tudo aparece embalado no amor,
Seja como um farol de esperança e bondade
A formosura do Senhor.*

*E no infortúnio atroz de um órfão desta vida,
Desprezado e á mercê do frio ou do calor,
Brilhe de novo o amor de sua mãe perdida,
Na formosura do Senhor.*

*E quando o inverno vier a este viver incerto
E o frio da saudade a nossa alma transpor,
Reposse sôbre nós, como num céu aberto,
A formosura do Senhor.*

A Escola Dominical

Esta instituição internacional, é o baluarte do ensino religioso do povo em geral, pois, nela para aprenderem, de um modo sistemático a Palavra de Deus, matriculam-se jovens crianças e adultos, de todas as classes sociais. É o eco de movimentos religiosos, desde tempos bem remotos. Datá de cerca de vinte e cinco séculos o registro do funcionamento de uma classe de estudo bíblico, quando os escribas «leram no livro da lei de Deus distintamente, e deram o sentido, de modo que se entendessem a leitura...», na cidade de Jerusalém, «na praça fronteira á entrada das águas, desde manhã cedo até o meio dia, na presença dos homens, das mulheres e dos que podiam entender; e todo o povo tinha os ouvidos atentos ao livro da lei» (Neh. 8:1-12). Repetido no procedimento diario da igreja primitiva, alargando e aprofundando o conhecimento de Cristo (Atos 2:41-47).

A Escola Dominical é a escola de educação religiosa das Igrejas Evangélicas. Funcionando aos domingos, derivou desse dia o seu nome. E, na qualidade de «Escola do Dia do Senhor», cumpre-lhe difundir na terra a luz e a verdade que Jesús trouxe ao mundo». As igrejas confiaram á Escola Dominical as vidas em formação, requerendo dela que coopere eficientemente com os lares na edificação moral e espiritual da infancia e da adolescencia. E não só lhe atribuem o dever de ministrar a educação religiosa á infancia e a juventude; reúnem também em suas classes os adultos, de ambos os sexos, com o fim de instrui-los na verdade, prepará-los para a vida terrena e eterna e cooperar com o Espírito Santo na santificação de suas almas».

Portanto, está reconhecido de sobejo, que a Escola Dominical é um fator preponderante na educação religiosa, porém infelizmente temos algumas coisas a considerar: Por que muitos crentes se queixam que a Igreja está fraca? Por que a vida de muitos cristãos não é muito diferente da dos pagãos, que vivem em seu redor? Por que muitas igrejas não tem a vida mais movimentada pelo Espírito Santo? Por que muitos filhos de crentes, ao passarem da infancia para a juventude, deixam de acompanhar os seus pais á igreja, mostrando

O Espírito da Fé

(II Coríntios 4:13)

(Pregação abreviada por E. Gunnar Sjöberg, durante a
Convenção em Porto Alegre, em março, 1948.)

A Bíblia menciona uma variedade de espíritos, como por exemplo: «o espírito imundo», «o espírito mudo e surdo», «o espírito maligno», «o espírito de escravidão», «o espírito de adoção de filhos», «o Espírito de Deus», «o Espírito Santo», etc. O versículo acima citado menciona «o espírito da fé». Este espírito é para o crente um guia mui precioso, um poder indispensável e uma riqueza muito grande. Lendo o N. Testamento notamos como o ESPÍRITO DA FÉ operava entre os crentes no tempo passado. Quando o apóstolo Pedro falou no primeiro dia de Pentecostes, este espírito transformador tomou conta daqueles que ouviram a sua mensagem (Atos 2:37). Em Samaria houve avivamento.

Filipe foi o instrumento que Deus

usou. O tema da mensagem foi Cristo. Agora o espírito da fé continua a trabalhar, operando obediência entre os recém-salvos (Atos 8:12,13). O espírito da fé operava também entre as almas anelantes, que ouviram o apóstolo Pedro falar. O resultado foi que o Espírito Santo caiu sobre os ouvintes (Atos 10:43-46). «Levanta-te e anda» disse o mesmo apóstolo ao homem coxo (Atos 3:6). Aqui ouvimos a voz do espírito da fé. No mesmo momento o mesmo espírito tomou conta do pobre homem e o auxiliou a, restabelecer-se, levantar-se em nome de Jesus. Aleluia! Sem dúvida alguma o grande APÓSTOLO DOS GENTIOS, PAULO também foi tomado pelo espírito da fé. Auxiliado por este espírito ele pregava o evangelho com toda ousadia, sempre tear

apatia pela religião dos mesmos? A resposta e a razão desse impasse se resume nisso; é que os crentes não sabem aproveitar a Escola Dominical, por ignorarem o seu programa e o seu valor. Muitas vezes culpam as crianças, mas elas em geral não têm a culpa. Tenho visto muitas crianças chorarem com desejo de irem a Escola, mas a sua mãe a trazou-se na sua lida doméstica e não foi possível aprontar o seu filhinho para na hora aprazada sair. Lembrai-vos da exortação do Mestre: «Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária... a boa parte... que nunca lhe será tirada» (Luc. 10:41,42).

Os pais que presam os seus filhinhos e que desejam vê-los mais tarde brilhando nas hostes de Cristo, devem tomar a iniciativa de serem os alunos mais assíduos da ESCOLA DOMINICAL.

Impressões da Convenção

EM PORTO ALEGRE em Março de 1943

«Senhor, bom é es-
tarmos Aqui»

Com muita alegria quero vos relatar a gloriosa experiência que tive durante os dias da Convenção.

Quando o Senhor falou nos por diversos dos seus servos e manifestou a Sua glória, senti-me como o apóstolo Pedro no monte da transfiguração, quando ele disse: «Senhor, bom é estarmos aqui» (Mat. 17:4). Porém, temos que cumprir com a ordem do Mestre: «E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a creatura».

Voltemos, irmãos, orando a Deus que nos sustente até entrarmos na cidade que João viu de um grande e alto monte, «a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu»! Aleluia!

Gení M. Ziesemer.

Mais, mais de Cristo...

Eis aqui o forte desejo convencional. Falei particularmente com irmãos, que vieram à Convenção para receber «mais, mais de Cristo». Pelas pregações Deus nos fez lembrar a nossa grande necessidade de receber mais amor, poder, mais sabedoria, mais paciência, mais dor pelo mundo perdido, sim, mais luz e inspiração sobre a segunda vinda de Jesus. O Espírito Santo tem nos revelado, que em Jesus Cristo temos a receber «mais, sim, mais e sempre mais».

Caros convencionalistas e demais irmãos em Cristo! Vamos cada um no seu lugar procurar «mais de Cristo». Se assim fizermos, encontraremos-nos no aao vindouro, se Jesus demorar e se Deus

do por tema da sua pregação: «O CRISTO CRUCIFICADO» (I Cor. 1: 23). Certamente foi o mesmo espírito que o dominava quando escrevia: «Não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê» (Rom. 1:16). Glória a Deus! Lendo as cartas do apóstolo vemos que ele acreditava num revestimento pelo Espírito Santo; também acreditava na necessidade da Igreja possuir os dons espirituais como também acreditava noutras coisas sobrenaturais (Vêde I Cor. cap. 12, 13,14; Rom. 15:18,19). Foi o espíri-

to da fé que levou o grande apóstolo ao ponto de poder crer e anunciar a plenitude da gloriosa salvação em Cristo Jesus. Mas foi o mesmo espírito que o fez dizer: «Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor J. Cristo» (Fil.3:20).

Qual é o espírito que fala quando Paulo descreve a segunda vinda de Jesus em I Tes. 4:13-18? Foi o espírito da fé. Glória a Deus!

Oxalá que a Igreja tivesse muito deste espírito revelador, especialmente neste tempo de incredulidade!

quiser, alegres por já termos recebido «mais, muito mais de Cristo».

Gunnar Sjöberg.

O céu estava aberto

Durante a Convenção realizaram-se cultos de avivamento, estudos bíblicos e palestras práticas sobre diversos assuntos de interesse palpante para todos. Sentimos, que sob a influência do Espírito Santo, os estudos e as palestras serviram para nossa edificação, e os laços do amor fraternal nos uniam mais e mais, afim de termos uma visão mais clara da nossa posição como filhos de Deus no tempo presente. O céu estava aberto e as bênçãos de Deus desciam; Deus operava nos corações. Ficou viva a palavra de Deus que diz: «Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor» (Heb. 12:14).

Voltámos glorificando a Deus por tudo que vimos e ouvimos. Também agradecemos a hospedagem aos irmãos porto alegrenses.

Henri Charles Hamon.

Verdadeiros banquetes espirituais

Sentindo inexplicável gozo na minha alma traço estas linhas, referindo-me a nossa convenção, 1943.

Foram dias de verdadeiros banquetes espirituais. Em cada reunião sentimos a real presença de Jesus, abençoando-nos. Os estudos tocaram

no mais íntimo da alma. Reinou o mais glorioso amor fraternal. Creio que foi para todos, como para mim, um refrigerio indescrevível, estes dias convencionais em Porto Alegre. Queira Deus proporcionar-nos muitas vezes dias tão agradáveis.

Odemar Silveira.

Anelava um encontro especial com Deus, e Ele ouviu a minha oração

Durante os dias da Convenção em Porto Alegre, Deus abençoou de uma maneira especial o Seu povo. De minha parte ânclava um encontro especial com Deus, e Ele ouviu a minha oração. Nos estudos bíblicos sentia-se a presença do Senhor, como também nas palestras edificantes sobre a causa de Deus. No último culto, de domingo, com alegria vimos 16 irmãos descerem às águas do batismo e após a celebração da Ceia do Senhor participámos de um glorioso culto de avivamento, ouvindo-se vários irmãos pregarem a Palavra de Deus.

Que Deus nos guarde fiéis até a vinda de Jesus, é o meu desejo.

Mathilde M. dos Santos.

A Convenção de 1943

Com referencia a nossa convenção deste ano, tenho a dizer que, foram dias de verdadeiro refrigerio para a nossa vida de lutas e provações, na batalha pela causa do Senhor.

O Nosso Estudo Bíblico

(Estes estudos foram dirigidos durante os dias da Convenção em Porto Alegre, em março deste ano. Apresentamo-los, abreviados.)

Linhas diretrizes do Velho Testamento para o povo do Deus no Novo Testamento (I Cor. 10:1-13; I Ped. 1:18,19.)

1 A remissão de Israel no Egito pelo sangue do Cordeiro.

Exod. 12:13; Hebr. 9:11-15. A salvação pelo sangue do Cordeiro. Outro meio não há.

2 Todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar.

I Cor. 11:2. Ali foram livres do Inimigo. O batismo é uma «pedra de toque». A maioria dos crentes se detém ali. Se tudo não estiver em perfeita ordem em suas vidas, recuam diante do batismo. Não estão dispostos a pagar o preço. Mas «pelo mar» o nosso Moisés celestial ainda gula o seu povo. Todos remidos, todos batizados! Mas infelizmente «uma mistura de gente» subiu com Israel (Exod. 12:38). Esse «vulgo» só serviu para atrapalhar, causar desgraça e tristeza e para

provocar os apêntes carnis do povo. O mesmo perigo existe para a Igreja de Cristo em nossos dias, como em todos os tempos.

3. Todos sob o mesmo guia, Moisés (Conf. Hebr. 1:1). «Eu sou o caminho, a verdade e a vida», disse Jesus. Siga-O! Obedece-O! Moisés recebia as suas ordens do céu, agora Deus fala pelo Filho

4 A coluna de fogo e da nuvem indicou a Israel o rumo a seguir e por etapas. Determinando onde e quando deviam acampar é levantar o acampamento. Agora temos a Palavra e o Espírito Santo. Deus também se utiliza de fatos e circunstâncias para guiar o seu povo.

5. O Tabernaculo uma figura da Igreja. Significativa! Deus habita-

Foram apresentadas, muitas questões praticas, discutiu se alguns pontos doutrinarios, os quais serviram para bem elucidar fatos e problemas que constantemente, obreiros e membros, se vema braços. Alguns irmãos missionários nos proporcionaram horas de verdadeira concentração espiritual, com edificantes estudos bíblicos, os quais fizeram despertar em nós através, das brumas e provações, uma visão clara da

esperança do crente e da recompensa do Senhor.

As notícias que cada obreiro trouxe do seu campo, os testemunhos ouvidos, a estreiteza dos laços fraternais, a definição de alguns assuntos difíceis no sentido espiritual, os cultos concorridíssimos, o batismo e a conversão de algumas pessoas, o jubilo e a cordialidade reinante tornarem aqueles dias mais felizes para nós.

RECONCILIAÇÃO

As condições para poder unir duas pessoas, que se acham em discórdia, são mútuas. Precisa-se tanto dum espírito humilde que confessa como de um espírito conciliador que perdôa.

A primeira experiência da salvação é a experiência de perdão dos nossos pecados. A palavra perdoar significa literalmente «mandar embora» (Mat. 26:28). Portanto, Deus mandou embora todos os nossos pecados, quando nos perdoou (Isaias 43:25; Jer. 31:34). Deus não se lembrou mais dos crimes de Davi, quando os tinha perdoado (I Reis 14:8). Assim como Deus nos perdoou, devemos nós perdoar

aos que pecaram contra nós (Luc. 17:3). Isto é um dever cristão, e não um ato de bondade e misericórdia do nosso lado. Deus nos mandou perdoar, sem mesmo ter em conta as vezes que perdoamos (Mat. 18:21-22).

O perdão humano baseia-se no perdão divino e é um resultado d'este (Efes. 4:32; Col. 3:13). Ao mesmo tempo, o espírito conciliador, é uma condição para receber o perdão divino (Mat. 6:12,14,15).

Não faltam casos quando é necessario alcançar reconciliação. Quando uma pessoa pelas palavras ásperas ou talvez pelos atos ofendeu alguém, a reconciliação é necessária.

va ali, e dali se revelava e falava ao povo. Agora: «Onde dois ou três estão reunidos em meu nome». Feito conforme o padrão celestial. Valiosissimo! Só o ouro e a prata empregados valiam ao minimo 500 milhões de cruzeiros. O valor da Igreja, — a esposa de Cristo, — é incalculável. O tabernáculo era transportável em direção da «terra prometida». A Igreja, o povo de Deus, está peregrinando para Canaan celeste.

6. As suas experiências variam muito. As vezes se acham no deserto, onde tudo apresenta um aspecto triste, inhospito de solidão e morte. Outra vez estão em «Mará»

(... amargura) cujas aguas são amargas (Exo. 15:23-25) Mas Deus também está ali e Ele indica o lenho que torna doces as águas amargas. A cruz é agora, para o povo de Deus, este lenho.

Mas não murmura, ora e louva o teu Deus! De Mará chega se a Elim, onde há agua boa em abundancia. «Doze fontes e setenta palmeiras» (Exod. 15:27). Ali tudo mudou em alegria.

Finalmente alcançam a «terra prometida», uma terra de fronteiras largas, contemplando o Rei em Sua formosura (Jesus 21:43-45; confere I Tess. 14:2 18).

Carlos Sundbeck.

Quando duas pessoas se acham em contenda ou conflito entre si, precisam ser reconciliados. Num caso de contenda, ambas as partes são culpadas e ambas devem se humilhar. Mesmo quando uma pessoa tem queixa contra uma outra pessoa, deve-se reconciliar com esta quanto antes, não esperando que o culpado deva vir primeiro pedir perdão.

Certas circunstâncias dificultam muito a reconciliação entre duas partes que se desharmonizam. Se o culpado não reconhece a sua culpa e não vem para se reconciliar, pode-se tornar difícil o caso de reconciliação. Também assim acontece quando o ofendido num espírito egoísta só requer o seu direito, não estando pronto para perdoar. Neste caso pode-se tornar impossível alcançar uma reconciliação verdadeira e durável. Compreende-se, também, que se alguma das partes não é sincera, mas somente quer estabelecer uma paz superficial, a reconciliação se torna difícil.

A experiência tem nos mostrado, que uma verdadeira e sincera reconciliação abre as portas do céu sobre ambas as partes, ao mesmo tempo que a falta de reconciliação fecha o céu de bênçãos sobre aquele que vive em discórdia.

EM BUSCA DA NOIVA

(Genesis 24)

O V. Testamento que é a sombra do N. Testamento, apresenta nos gloriosos símbolos e figuras, os quais, aplicados á vida espiritual nos dão uma vista ampla e gloriosa do plano divino da salvação de um mundo perdido. Pensemos p.ex. no «tabernáculo no deserto» como figura da obra redentora de Jesus Cristo, nos sacrifícios etc.

O cap. 24 do livro Gênesis relata alguns acontecimentos na casa de Abraão, e estes acontecimentos correspondem gloriosamente aos acontecimentos do N. T. em relação á igreja de Deus.

I. Abraão ou o propósito do Pai.

1. O propósito de buscar uma noiva para o filho originou-se no coração do Pai (v. 4). Este desejo foi a emanção do grande amor do pai para com o seu filho, para que participasse de todas as bênçãos do lar paterno. Deus tinha dado grandes bênçãos ao seu servo Abraão (v.1), (conf. Efes. 5:32) (Efes. 1:3,4). O plano de Deus ao chamar deste mundo perdido uma noiva ao seu Filho amado Jesus Cristo, originou-se no coração do Pai celestial. Segundo o plano de Deus foi chamado para fora do mundo a sua igreja, para que o Filho junto com a noiva participasse de todas as bênçãos do lar celestial.

Portanto, deve todo o crente, quanto antes, arrumar o que porventura, tem surgido entre ele e algum outro. Isto é uma condição necessária para uma vida espiritual, forte e feliz.

Nils Angelln.

Mocidade Cristã

(Oh! Lembra-te de Deus nos dias
da tua mocidade) Eclesiastes 12.1.

A HORA trágica que passa o mundo, é verdadeiramente triste, porém para o moço salvo é mais o cumprimento exato e fiel das palavras de Jesús.

Pois, Jesús é o teu grande general mocidade crente e já está de espada desembainhada na peleja contra o mal. Ele é o general e tu és o soldado da sua confiança, pois, o que estás fazendo?...

Mas nesta mesma hora em que o mundo passa por este processo de guerra, é posto no meio do povo do Senhor o mesmo nível que foi posto em Israel conforme Isaías!

Então moços e moças não pestanejai, a vossa fé está em perigo e que destino terá tua alma?

Levanta a tua cabeça, toma as armaduras do Senhor e dicerne bem o toque da corneta. Lembra-te que o inimigo está perto e tu tens mais poder do que ele. Lembra-te que a hora é chegada e tu não tens melhor oportunidade do que esta. Lembra-te que estás ouvindo o som da trombeta. Estás perfilado e em posição de sentido?...

Oh, joia do Senhor, esperança da Igreja, herança de teus pais, e futuro da pátria!

Ary G. Pacheco.

A noiva não pertencerá ás filhas dos cananeos, mas ao povo escolhido, e nós perguntamos: «Que parte tem o crente com o incrédulo? (Ebr. 1: 14).

II. Isaque - o filho e o herdeiro

O filho foi objeto do amor do pai, e só pela comunhão com o filho uma alma pode chegar á glória, á vida eterna. O filho também é possuidor de todas as bênçãos e riquezas do pai (v. 36). Isaq, igual a Cristo chegou a possuir todas as riquezas depois de ter passado a morte. (Gen. 22: 9,10; Fil. 2: 8,9). Cristo nem podia ficar só o Pai escolheu a noi-

va para o seu Filho. (v.4. Gen. 2:18).

III. Elieser - ou a missão do Espírito Santo

Elieser («auxílio de Deus») o tipo perfeito do E. S., homem de fé e de oração (v.10-14), que tinha autoridade na casa de Abraão (v. 2). Assim também o E. S. tem autoridade. Como Elieser foi enviado pelo Pai, assim foi enviado o E. S. por Deus, para buscar a noiva do Filho amado, foi enviado em nome do Filho, não falava de si mesmo, mas revelou a glória do Pai, e a glória do filho, (v. 34-41). (conf. João 14:26; 23: 26; 16: 14-5)

João Sjöberg

Assuntos de Importância Vital

1. Qual é a prova mais evidente de uma chamada para o trabalho cristão? e qual é o meio mais prático para ganhar almas para Cristo?

Resumo da palestra: É só pelo fruto que se pode julgar, se alguém tem chamada para o serviço divino. A Igreja, não somente o obreiro, deve sentir se ele tem chamada para o trabalho cristão. Todos temos uma chamada para servir a Jesús, mas todos não têm uma chamada para consagrar toda a sua vida como pregadores. Se Deus verdadeiramente chamou alguém para ser obreiro, Ele também abre-lhe o caminho. As qualificações essenciais para ser um obreiro na Seara do Senhor são: 1) Ser salvo, 2) Ter boa reputação dos de fora, 3) Ser batizado com o Espírito Santo, (O batismo no Espírito Santo não é, porém uma prova de que somos chamados), 4) Ter recebido uma chamada de Deus. Deus fala duma maneira tal, que compreendemos o que quer dizer.

2 Devemos nós dar a Santa Ceia a uma só pessoa por exemplo a um moribundo?

Resumo da palestra: O modo de dar a Santa Ceia aos doentes e moribundos vem dos católicos, que consideram a Santa Ceia um sacramento que tem poder salvador. Para nós, evangélicos, que compreendemos na Santa Ceia uma comemoração da morte de Jesús, esta Ceia de comemora-

ção deve ser celebrada na Igreja onde «todos participamos do mesmo pão» I Cor. 10:17). Podemos, porém, num caso especial renair um grupo de crentes na casa dum irmão ou uma irmã doente para, junto com o doente, celebrar uma Ceia do Senhor. Mas a regra é que a Santa Ceia se celebra no meio da Igreja.

3. Deve uma pessoa que se acha sob disciplina da Igreja, participar nos cultos de oração?

Resumo da palestra: Não seria justo negar a uma pessoa disciplinada acesso aos cultos de oração, pois pertence a Igreja e o nosso desejo ardente é que, quanto antes, endireite a sua vida. Um membro disciplinado, que consequentemente não goza a confiança da Igreja, não deve participar nas orações duma maneira tal, como se tudo estivesse arrumado. Se não notamos nas orações dum membro disciplinado um espírito contrito e arrependido, devemos repreendê-lo.

4. O que significa que «havemos de julgar os anjos» (I Cor 6:3)?

Resumo da palestra: Conforme nos conta o apóstolo Judas (Jud. 1:6) existem anjos caídos, reservados até ao juízo. Quando os seguidores de Jesús se assentarem sobre tronos para julgar as doze tribus de Israel (Mat. 19:28) certamente, duma maneira, para nós ainda escondida, vão participar no juízo dos anjos caídos.

5. Alguns erros dos católicos :
1) as bandeiras, 2) Para onde vão as
almas depois da morte? 3) Existe o
purgatório? 4) Transubstanciação ou
consustanciação na Santa Ceia?

Como estes assuntos pelo
seu carater exigem uma ex-
plicação mais ampla do que
podemos dar nesta seção, es-
peramos no futuro poder apre-
sentar alguns breves estudos
sobre estas questões.

6. Pode-se considerar correto repe-
tir, vez apoz vez, as mesmas palavras
numa mensagem em linguas, com in-
terpretação?

Resumo da palestra: A cir-
cunstancia de que uma men-
sagem se repete, vez após
vez, não é uma prova de que
a mensagem não seja de Deus.
Certas mensagens precisam
ser repetidas porque não as
ouvimos quando se falam u-
ma só vez, no uso dos dons
podé se notar um tempo de
infância e um tempo de ama-
durecimento. Certas vezes po-
de se considerar um sinal de
que o dom não é desenvolvi-
do, quando sempre se ouve a
mesma mensagem.

7. Como deve um crente santificar
o Domingo, o dia do Senhor?

Resumo da palestra: Como
crentes devemos consagrar
um dia dos sete ao Senhor.
Neste dia do Senhor não de-
vemos fazer nenhuma obra
servil para o nosso proprio
interêsse. O dia do Senhor
devemos dedicar á edificação
da nossa alma. Um ensino
claro sobre este assunto é
muito necessario nas nossas
igrejas e deve entrar na pre-

COLUNA FINANCEIRA

Orfanato Evangelico Betél

Rua Benj. Constant, 1641 Fone. 3239
PORTO ALEGRE

Mês de fevereiro: Hanna Krug,
Cr. \$ 20,00; Ida e Anibal Silva 5,00;
Loide Eggers 5,00; Georgina de Fa-
rias, 5,00; Mario Eggers 5,00; Noe-
mi e Erii Bento, 5,00; Jaime Silva
5,00; Henrique F. Oliveira 5,00; An-
tonio Ketzler 5,00; Adolfo Antonio,
5,00; Congregação São Leopoldo,
17,00; Pedro Tomás 1,00; Arrozei-
ra Bras. Ltda. 10,00; Aloys Friede-
richs Sob. 10,00; Mary Paixão, 5,00;
Igreja Evang. Betél 144,80; Família
Hofmeister 100,00; Irmão Ramão
Rio Grande, 80,00; Fernando Velas-
co 5,00;

Mês de março. Uzziel C. Cris-
tomo 20,00; Fernando Velasco 5,00;
Ida e Anibal Silva 5,00; Loide Eg-
gers 5,00; Georgina de Farias 5,00;
Mario Eggers 5,00; Noemy e Herly
Bento, 5,00; Jaime Silva 5,00; Hen-
rique F. Oliveira 5,00; Antonio Ke-
tzler 5,00; Alzira Dias, 5,00; Igreja
«Salem» Ijuí 50,00; Ulla-Britt, Mer-
cê, Ivone Sjöberg, Ijuí, 100,00; Frida
Lampmann 5,00; Milda Metzler 5,00;
Francisco e Marta Marques 25,00;
Igreja Batista, Rio Grande, 165,00;
Daniel Fincio de Alzemiro Dutra
200,00; Lidia Kelch 7,00; Uma irmã
Rio Grande, 10,00; Igreja Evang. Be-
tel 335,80; Aloys Friederichs Sob.
10,00; Arrozeira Bras. Ltda 10,00
Silvia Palmqvist 10,00; Mary Paixã
5,00; Família Hamarstrom, Ijuí fru-
ta seca; Família Joel Persson
idem, idem; Anna Sjöberg, idem
idem; A. W. Beterabas; Maria A-
lém 35,00; Anna e Nils Angel
120,00; Ester Danielsson 48,00.

Pelo Orfanato Evang. Betél

Lisa Alm

paração dos candidatos pa-
o batismo.

(O assunto exige expli-
ção num estudo especial)

AVISO IMPORTANTE

Todo o membro de qualquer das nossas Igrejas, que viaje, deve, na igreja que visitar, apresentar uma Carta de Recomendação, assinada pelo pastor ou moderador da sua igreja. Esta medida tem se tornado necessária, porque tem havido abuso por pessoas que se dizem membros duma ou doutra das nossas igrejas, não o sendo. A Carta de recomendação é fornecida gratuitamente.

— Por motivo que este número foi dedicado á Convenção muitos outros artigos devem esperar a sua publicação até um número posterior.

Aos Pastores e Moderadores

Nas Cartas demissórias deve constar 1) o nome e sobrenome completos, 2) a data e ano de nascimento, 3) o lugar, onde o membro nasceu, 4) o estado civil, 5) se sabe ler e escrever, e 6) o lugar data e ano do batismo. Se o estado civil for «casado» deve ser provado perante o ministério da igreja, que o casamento civil foi efetuado, o que se prova melhor com a apresentação de certificado de casamento. Esta medida, recomendada

CONFERENCIAS PARA A MOCIDADE

Nos dias 13 16 de Maio do ano corrente, realizar se ão na 1ª Igreja Batista do Rio Grande uma série de conferencias para a mocidade. Como conferencista servirão os pastores Carlos Sundbek e Astrogildo Pacheco. Pessoas de outras igrejas que pretendam assistir as conferencias, devem avisar com antecedência para receber hospedagem.

O pastor.

3 PONTOS SOBRE ECONOMIA

O famoso evangelista, Wesley, em um sermão, apresentou três pontos que devem ser lembrados: 1) Ganhai tudo que puderdes; 2) economizai tudo que puderdes; 3) dai tudo que puderdes.

pela Convenção geral em Porto Alegre, foi motivada pelo abuso que tem tido lugar em certos casos, quando pessoas têm se dito casadas, não o sendo legitimamente.

EXPEDIENTE

LUZ-NAS-TREVAS — Evangelico — Publicação Mensal

Registrado de acordo com a Lei de Imprensa

e licenciado pelo D. I. P.

Diretor responsável : **ASTROGILDO M. PACHECO**

Colaboradores diversos

Assinatura anual Cr. \$ 3,50 — Numero avulso \$ 0,30

Impressa em officina própria